

Desenvolvimento de formulações cosméticas faciais para pele negra: avaliação sensorial e propriedades funcionais

Development of facial cosmetic formulations for black skin: sensory evaluation and functional properties

Desarrollo de formulaciones cosméticas faciales para piel negra: evaluación sensorial y propiedades funcionales

Vanessa Caroline da Silva¹, Elisangela Christhianne Barbosa da Silva Gomes¹, Janaína Gonçalves da Silva Melo¹.

RESUMO

Objetivo: Desenvolver um creme hidratante natural e esfoliante faciais voltados para a pele negra, considerando as características dessa pele, como maior predisposição à desidratação e ao surgimento de manchas. **Métodos:** Trata-se de um estudo experimental laboratorial, de caráter quantitativo e qualitativo, no qual foram elaboradas diferentes propostas de formulações destinadas à hidratação e esfoliação da pele negra. Foram utilizados insumos de origem vegetal, além de ativos com propriedades cicatrizantes, antioxidantes e anti-inflamatórias. A seleção das formulações finais considerou parâmetros de estabilidade, consistência, aspecto e sensorial. **Resultados:** As formulações apresentaram desempenho satisfatório. Observou-se textura estável, boa homogeneidade e ausência de separação de fases durante o período de estudo. A incorporação de insumos naturais contribuiu para potencializar a ação antioxidante, hidratante e regeneradora. Dessa forma, os resultados reforçam a viabilidade do uso de ingredientes naturais e sustentáveis no desenvolvimento de cosméticos, além de mostrar a importância de alternativas que atendam às demandas específicas da pele negra. **Conclusão:** As formulações demonstraram viabilidade e estabilidade, representando alternativas inclusivas e sustentáveis na cosmetologia.

Palavras-chave: Extratos Vegetais, Cosméticos, Sustentabilidade.

ABSTRACT

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE. *E-mail: vanessacaroline402@gmail.com.

Objective: To develop a natural facial moisturizer based on cocoa butter and aloe vera extract and a facial exfoliant for Black skin, taking into account the characteristics of this skin, such as a greater predisposition to dehydration and the appearance of blemishes. **Methods:** This is a quantitative and qualitative experimental laboratory study, in which different formulations were developed for hydration and exfoliation of Black skin. Plant-based ingredients were used, as well as active ingredients with healing, antioxidant, and anti-inflammatory properties. The selection of the final formulations considered parameters of stability, consistency, appearance, and sensory. **Results:** The formulations presented satisfactory performance. A stable texture, good homogeneity, and absence of phase separation were observed during the study period. The incorporation of natural ingredients contributed to enhancing the antioxidant, moisturizing, and regenerative action. Thus, the results reinforce the viability of using natural and sustainable ingredients in cosmetics development, in addition to demonstrating the importance of alternatives that meet the specific needs of Black skin. **Conclusion:** The formulations demonstrated viability and stability, representing inclusive and sustainable alternatives in cosmetics. The main limitation was the lack of a long-term stability study.

Key words: Plant Extracts, Cosmetics, Sustainability.

RESUMEN

Objetivo: Desarrollar un hidratante facial natural a base de manteca de cacao y extracto de aloe vera, y un exfoliante facial para pieles afrodescendientes, considerando las características de estas pieles, como su mayor predisposición a la deshidratación y la aparición de imperfecciones. **Métodos:** Se trata de un estudio experimental de laboratorio, cuantitativo y cualitativo, en el que se desarrollaron diferentes formulaciones para la hidratación y exfoliación de pieles afrodescendientes. Se utilizaron ingredientes de origen vegetal, así como principios activos con propiedades cicatrizantes, antioxidantes y antiinflamatorias. La selección de las formulaciones finales consideró parámetros de estabilidad, consistencia, apariencia y sensorialidad. **Resultados:** Las formulaciones presentaron un rendimiento satisfactorio. Se observó una textura estable, buena homogeneidad y ausencia de separación de fases durante el período de estudio. La incorporación de ingredientes naturales contribuyó a potenciar la acción antioxidante, hidratante y regeneradora. Por lo tanto, los resultados refuerzan la viabilidad del uso de ingredientes naturales y sostenibles en el desarrollo de cosméticos, además de demostrar la importancia de alternativas que satisfagan las necesidades específicas de la piel afrodescendiente. **Conclusión:** Las formulaciones demostraron viabilidad y estabilidad, representando alternativas inclusivas y sostenibles en cosmética. La principal limitación fue la falta de un estudio de estabilidad a largo plazo.

Palabras clave: Extractos de plantas, productos cosméticos, Sostenibilidad.

INTRODUÇÃO

O interesse por produtos cosméticos vem crescendo de maneira contínua no Brasil. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2024), com base em informações da *Euromonitor International*, o país ocupa a terceira posição no ranking global do mercado de beleza e cuidados pessoais, incluindo itens para cabelo e pele, perfumes e produtos voltados à higiene bucal. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2015), os cosméticos são preparados a partir de substâncias naturais ou sintéticas e têm aplicação externa em diferentes partes do corpo, incluindo pele, cabelos, unhas, lábios, genitália e mucosas.

O conhecimento sobre riscos associados a certos ingredientes tem estimulado uma preferência por opções mais seguras e naturais. Nesse cenário, observa-se um aumento na valorização de opções naturais voltadas aos cuidados com a pele e à estética. Como consequência dessa tendência os cosméticos à base de ingredientes naturais vem tornando-se mais presentes no mercado (ABIHPEC e SEBRAE, 2020).

Nesse contexto, os ativos naturais oferecem benefícios além da hidratação, como propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e nutritivas. Substâncias como babosa (*Aloe vera*), óleo de coco (*Cocos nucifera*), manteiga de karité (*Butyrospermum parkii*) e óleo de Argan (*Argania spinosa*) são conhecidas por suas ações hidratantes e calmantes. Por serem menos agressivos, causam menos irritações e alergias, sendo indicados

para peles sensíveis. Além disso, muitos cosméticos naturais contêm antioxidantes, como vitaminas E e C, que protegem contra os danos dos radicais livres e previnem o envelhecimento precoce. Estudos mostram que o uso regular desses produtos melhora a saúde da pele, equilibrando suas funções e reduzindo problemas comuns. (SILVA AL, *et al.* 2024).

A pele negra, apesar de ter a mesma estrutura básica, apresenta características fisiológicas que a diferenciam da pele branca, como maior produção e distribuição de melanina, diferenças na barreira cutânea e na hidratação. Essas particularidades influenciam diretamente a ação dos cosméticos sobre ela (Reis-Mansur MC, *et al.* 2023). Pesquisas mostram que, em comparação à pele branca, a pele negra tende a perder mais água, podendo reduzir a hidratação cutânea Buchanan NL, *et al.* (2018). Além disso, indivíduos com pele negra podem ter uma taxa de descamação espontânea até 2,5 vezes maior que a de pessoas de pele clara, contribuindo para maior propensão ao ressecamento (PINTO AM, 2018).

Devido às suas características fisiológicas, a pele negra requer cuidados diferenciados e formulações específicas. Entre essas características, se destaca a maior predisposição à hiperpigmentação, uma condição que pode trazer impacto na aparência, e em decorrência disso, a autoestima. Além disso, há maior tendência ao desenvolvimento de problemas como acne e eczema, reforçando a importância do uso de produtos adequados para prevenção e tratamento dessas condições (SANTOS *et al.*, 2023).

O reconhecimento das particularidades da pele negra tem levado a indústria cosmética a criar produtos específicos para esse público. Nos últimos anos, o setor voltado para consumidoras negras tem crescido, mostrando valorização da diversidade e atenção às necessidades particulares. Levantamentos indicam que essas consumidoras representam uma parte significativa do consumo de produtos de beleza no Brasil (Torres *et al.*, 2022). O crescimento deste mercado destaca a importância de desenvolver formulações que atendam às características fisiológicas da pele negra, especialmente quanto à hidratação e manutenção da barreira cutânea. Para isso, a escolha dos insumos é fundamental.

Nesse contexto, a manteiga de cacau (*Theobroma cacao*) e o extrato de babosa (*Aloe vera*) se mostram ativos com grande potencial, oferecendo eficácia funcional e compatibilidade com as necessidades desse tipo de pele. De acordo com Essência do Brasil (2023), manteigas vegetais, extraídas de sementes ou frutos como karité, cacau e murumuru (*Astrocaryum murumuru*), possuem alta concentração de ácidos graxos, vitaminas e compostos bioativos. Elas atuam como emolientes na pele e nos cabelos, formando uma barreira que retém hidratação, suaviza tecidos e melhora a elasticidade, além de oferecer ação antioxidante, regeneradora e calmante.

Entre os insumos naturais, os extratos vegetais hidratantes se destacam por conter bioativos que aumentam a retenção de água e fortalecem a barreira cutânea. Geralmente apresentam polissacarídeos, aminoácidos, vitaminas e compostos fenólicos que reduzem a perda de água e mantêm a maciez da pele. São ingredientes naturais, de baixa toxicidade e boa compatibilidade na pele (CHAO A, 2025).

Os cosméticos sólidos surgem como alternativa sustentável no setor de higiene e beleza, atendendo à demanda por produtos ecologicamente responsáveis. Diferente das versões líquidas, que contêm grande quantidade de água e exigem embalagens plásticas, os sólidos dispensam o plástico. Sua formulação concentra matérias-primas biodegradáveis e requer menos conservantes químicos, reduzindo o impacto ambiental. Essa mudança reflete a busca por simplicidade, segurança e soluções que respeitem o meio ambiente (SEBRAE, 2022).

Conforme destacado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a biodiversidade do Brasil é uma fonte estratégica para a bioeconomia, incentivando o uso sustentável dos recursos naturais e promovendo a conservação ambiental (MCTI, 2022). De acordo com Lima JR *et al.* (2024), iniciativas que valorizam os ativos da flora brasileira fortalecem as cadeias produtivas locais e geram valor econômico, unindo benefícios sociais, ambientais e econômicos. Esse aproveitamento sustentável da biodiversidade incorpora tecnologias e inovações que agregam valor a produtos e serviços originados dos biomas.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo desenvolver um creme hidratante e um esfoliante faciais naturais à base de óleos essenciais, manteigas, extratos e óleos vegetais, voltadas para as necessidades da pele negra, avaliando sua aceitação sensorial e propriedades funcionais.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo experimental laboratorial, quantitativo e qualitativo onde foram elaboradas formulações propostas para esfoliação, com atividades anti-inflamatórias e antioxidantes e para a hidratação da pele negra à base de extrato vegetal, com atividades cicatrizante e suavizante, óleos e manteigas vegetais. As formulações do creme e da máscara esfoliante faciais foram desenvolvidas no Laboratório de Tecnologia e Inovação — Multidisciplinar I, na Faculdade Pernambucana de Saúde.

Inicialmente foram manipuladas formulações com diferentes concentrações das matérias-primas para o creme e máscara esfoliante. Os testes permitiram avaliar o desempenho de cada combinação e selecionar a formulação mais adequada para desenvolvimento.

Estabilidade das Formulações

Segundo a ANVISA, os ensaios organolépticos permitem avaliar características sensoriais do produto, como o aspecto, cor, odor entre outros. Os parâmetros avaliados foram: aspecto, cor, odor e pH. As análises foram realizadas nos tempos 0, 15, 30 e 45 dias do desenvolvimento. As amostras foram mantidas em condições ambientais de temperatura para simular o armazenamento doméstico, com o intuito de identificar alterações que indiquem mudanças na estabilidade (ANVISA, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desenvolvimento do creme hidratante sólido

De acordo com a ANVISA (2020), os cremes hidratantes são produtos cosméticos formulados para hidratar e proteger a pele. Para o desenvolvimento do creme hidratante foram selecionadas matérias-primas que contribuíssem para auxiliar na hidratação da pele negra. Foram testadas 20 formulações buscando as melhores escolhas e concentrações que favoreceriam um produto estável atendendo os objetivos iniciais de hidratação.

A formulação final escolhida do creme hidratante sólido apresentou aspecto homogêneo, cor uniforme e odor característico. A consistência manteve-se estável, sem sinal de separação de fases. Foi observado toque macio e boa espalhabilidade. No quadro 01 estão apresentadas as matérias-primas escolhidas na formulação e na figura 01 encontra-se o produto final.

Quadro 01: Insumos, concentrações e funções do creme hidratante sólido.

Insumos	Quantidade	Função
Álcool cetosteárilico	7 g	Emulsionante
Cera de carnaúba (<i>Copernicia prunifera</i>)	2 g	Agente de consistência
Óleo de semente de uva (<i>Vitis vinifera</i>)	10 g	Emoliente e hidratante
Manteiga de cacau (<i>Theobroma cacao</i>)	4 g	Emoliente e hidratante
Óleo essencial de palmarosa (<i>Cymbopogon martini</i>)	2 gts	Anti-inflamatório e antioxidante
Óleo essencial de gerânio (<i>Pelargonium graveolens</i>)	2 gts	Cicatrizante e antioxidante

Vitamina E	2 gts	Antioxidante
Extrato glicólico de babosa (<i>Aloe vera</i>)	0,5 g	Tonificante, cicatrizante e suavizante

Fonte: SILVA VC, 2025.

Figura 1 - Formulação final do creme hidratante sólido.



Fonte: SILVA VC, 2025.

A manteiga de cacau (*Theobroma cacao*) é uma gordura vegetal estável, rica em polifenóis antioxidantes, que contém ácidos graxos capazes de melhorar a textura das emulsões e formar uma barreira protetora, contribuindo para a preservação da hidratação da pele (INFINITY PHARMA, 2023). Além disso, segundo Silva RP (2022), esse insumo se destaca por suas propriedades hidratantes, emolientes, antioxidantes e anti-inflamatórias, o que justifica sua utilização em formulações cosméticas, assim como em aplicações farmacêuticas e alimentícias.

O álcool cetosteárilico é usado como agente de consistência, emulsificante e emoliente nas formulações cosméticas. De acordo com o informe técnico da Infinity Pharma (2017), seu uso é recomendado em concentrações entre 2 a 10%. O álcool cetosteárilico foi selecionado na formulação por sua ação emulsificante, capaz de favorecer a formação de emulsões estáveis e de conferir viscosidade adequada ao produto. A substância favorece a obtenção de emulsões com boa estabilidade e apresenta influência sobre a viscosidade (TEIXEIRA MR, 2022).

De acordo com Freitas *et al.* (2019), a cera de carnaúba (*Copernicia prunifera*) se destaca como a principal cera vegetal, apresentando viabilidade econômica e um grande potencial de uso. É usada para dar consistência aos cosméticos, além de formar uma camada protetora que ajuda a reter a umidade da pele, tornando-se uma alternativa ideal para o uso em cosméticos naturais.

O óleo de semente de uva (*Vitis vinifera*) foi selecionado para a formulação devido às suas altas concentrações de antioxidantes, que protege contra o estresse oxidativo. Apresenta rápida absorção na pele e efeito hidratante sem deixar resíduo oleoso QUINARI, (2025). É rico em alfa-tocoferol, ácido linoleico e ácido palmítico, componentes que contribuem para a recuperação e manutenção do tecido cutâneo, trazendo a revitalização. Sua concentração, de acordo com o informe técnico da Infinity Pharma é a partir de 2% a 10%, podendo ser usado em maiores concentrações dependendo da formulação.

O óleo essencial de gerânio (*Pelargonium graveolens*) apresenta propriedade adstringente, cicatrizante e antioxidante, enquanto o óleo essencial de palmarosa (*Cymbopogon martini*) apresenta grande valor econômico em razão da alta concentração de geraniol, composto responsável por diversas ações

biológicas. De acordo com a revisão realizada por Sá *et al.* (2021), esse composto apresenta atividade antifúngica, anti-inflamatória e antioxidantes, o que promove equilíbrio e vitalidade à pele.

O extrato glicólico de babosa (*Aloe vera*) foi selecionado para o estudo por apresentar ação emoliente, hidratante e calmante, aspectos que são importantes no cuidado da pele negra, que tem maior propensão ao ressecamento. Além disso, suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias auxiliam na recuperação de irritações e pequenas lesões, prevenindo marcas e hiperpigmentações frequentes nesse tipo de pele. Assim, o uso do extrato contribui para a manutenção da barreira cutânea e para a melhora da uniformidade e saúde da pele negra (NUTRIFARM, 2021).

Desenvolvimento da máscara esfoliante sólida

No quadro 02 estão apresentadas as quantidades das matérias-primas utilizadas na formulação do esfoliante facial, bem como suas respectivas funções.

Quadro 02 - Insumos, concentrações e funções usadas para o esfoliante facial.

Insumos	F1	F2	F3	F4	Função
Álcool cetoestearílico	1 g	1 g	1 g	1g	Agente emulsionante
Cera de carnaúba (<i>Copernicia prunifera</i>)	7 g	6 g	5 g	7 g	Agente de consistência
Óleo vegetal de semente de uva (<i>Vitis vinifera</i>)	10 g	15 g	10 g	10 g	Antioxidante e hidratante
Café em pó	2 g	1 g	1g	2 g	Esfoliante físico
Argila vermelha	1 g	1 g	1 g	1 g	Agente de limpeza e purificante
Vitamina E				3 gts	Antioxidante
Óleo essencial de alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)				2 gts	Cicatrizante e estimulante
Óleo essencial de palmarosa (<i>Cymbopogon martini</i>)				2 gts	Antioxidante e regenerador

Fonte: SILVA VC, 2025.

A formulação final escolhida da máscara esfoliante apresentou aspecto homogêneo, cor uniforme e odor característico, com toque macio e boa espalhabilidade. Os agentes esfoliantes como o café em pó e a argila vermelha, proporcionaram esfoliação eficiente. A Figura 2 apresenta o seu aspecto geral.

Figura 2 - Formulação final da máscara esfoliante sólida.



Fonte: SILVA VC, 2025.

A cera de carnaúba (*Copernicia prunifera*) é conhecida por contribuir na consistência e estabilidade de formulações, oferecendo uma textura firme, além de, como já mencionado, formar um filme protetor na pele, melhorando a retenção de água. A sua concentração recomendada varia entre 1 e 10%, podendo ser ajustada conforme necessário.

Nesta formulação o álcool cetosteárfílico atuou como agente de consistência e emulsificante, contribuindo para a estabilidade da emulsão e melhorando a dispersão de insumos como pó de café e argila vermelha, além de conferir textura mais homogênea e agradável. (INFINITY PHARMA, 2017; TEIXEIRA MR, 2022).

Segundo Souza AL, *et al.* (2021), o óleo essencial de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) apresenta efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios, cicatrizantes, antifúngicos e antibacterianos. Essas características reforçam seu uso em cosméticos. O óleo essencial de alecrim foi escolhido porque suas propriedades podem contribuir para a prevenção de processos inflamatórios e no equilíbrio da barreira da pele negra, promovendo maior saúde e uma pele mais uniforme.

A incorporação do pó de café contribuiu para o efeito esfoliante da formulação e de acordo com Rocha MF, *et al.* (2020), o pó de café é utilizado em formulações cosméticas como esfoliante mecânico, auxiliando na remoção de células mortas e impurezas da pele e favorecendo a renovação celular.

A argila vermelha, caracterizada por ser porosa e de baixa densidade, apresenta quantidades relevantes de óxido de ferro e cobre. Sua aplicação contribui para hidratar a pele, auxiliar na prevenção do envelhecimento cutâneo e promover efeitos relaxantes, motivo pelo qual foi selecionada para este estudo. JUNIOR DA e SOUZA VM, 2020).

As formulações desenvolvidas apresentaram características sensoriais satisfatórias após a manipulação. O creme hidratante sólido apresentou aspecto homogêneo, cor clara uniforme, odor suave característico das matérias-primas e consistência adequada à aplicação tópica. Seu pH médio foi no valor de 5,5, valor este adequado a cosméticos destinados à pele. A máscara esfoliante sólida mostrou cor homogênea, aspecto uniforme, com partículas esfoliantes distribuídas e odor característico esperado. O pH médio ficou entre 5,0 e 5,5, também dentro da faixa fisiológica considerada segura para a pele. Esses achados confirmam que, do ponto de vista sensorial e de estabilidade do pH, as duas formulações apresentaram qualidade compatível com o uso cosmético e não indicam risco de irritação cutânea.

A identidade visual dos produtos foi desenvolvida seguindo a proposta sustentável e inclusiva do projeto. Foram criados rótulos para o hidratante facial sólido natural e para a máscara esfoliante facial natural para pele negra, com *design* simples e informativo, destacando o uso de ativos vegetais e o cuidado voltado à pele negra. As Figuras 3 a 6 apresentam a identidade visual final das formulações por meio de seus rótulos.

Figura 3 - Rótulo do hidratante facial sólido.



Fonte: SILVA VC, 2025.

Figura 4 - Rótulo do hidratante facial sólido (base do frasco).



Fonte: SILVA VC, 2025.

Figura 5 - Rótulo da máscara esfoliante facial.



Fonte: SILVA VC, 2025.

Figura 6 - Logomarca das formulações.



Fonte: SILVA VC, 2025.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do hidratante facial sólido e da máscara esfoliante voltados para pele negra resultou em formulações naturais estáveis, com características sensoriais e funcionais satisfatórias. Os resultados indicam que as composições alcançaram os objetivos propostos, apresentando propriedades hidratantes, antioxidantes e esfoliantes de maneira equilibrada, com pH compatível com a saúde cutânea. Além disso, as formulações representam alternativas viáveis e sustentáveis, alinhadas às necessidades específicas da pele negra, evidenciando a importância de produtos cosméticos mais inclusivos. Sendo assim, o desenvolvimento das formulações voltadas para a pele negra representa um avanço na criação de cosméticos naturais e sustentáveis, trazendo alternativas eficazes para o cuidado diário com a pele, abrem caminhos para estudos futuros, como a estabilidade a longo prazo e a exploração de novos ativos vegetais voltados à diversidade dos tipos de pele.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC). Panorama do Setor Atualizado 12.08.24. Porto, 2024.
2. Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Caderno de tendências 2019-2022. 2ª ed. São Paulo: Tag Content; 2020.
3. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Conceitos e definições. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/cosmeticos/conceitos-e-definicoes>. Acesso em: 4 set. 2025.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos. Brasília: ANVISA, 2008.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Guia de estabilidade de produtos cosméticos. Brasília, DF: ANVISA, 2004.
6. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 7, de 10 de fevereiro de 2015. Dispõe sobre os requisitos técnicos para a regularização de

- produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 41, 11 fev. 2015.
7. BUCHANAN NL, *et al.* Skin cancer knowledge, awareness, beliefs and preventive behaviors among black and hispanic men and women. *Prev Med Rep.* 2018;12:203-9.
 8. CHAO A. Application and Benefits of Plant Extracts in Skincare Products. *Ariel Cosmetic*; 4; Disponível em: arielcosmetic.com/application-and-benefits-of-plant-extracts-in-skincare-products/. Acesso em: 12 ago. 2025.
 9. ESSÊNCIA do Brasil, 2023. A Química das Manteigas Vegetais: Entendendo Ácidos Graxos e Benefícios. Disponível em: blog.essenciadobrasil.com.br/2023/11/a-quimica-das-manteigas-vegetais.html. Acesso em: 12 ago. 2025.
 10. JUNIOR DA e SOUZA VM, E-book: Argilas de uso cosmético. São Paulo: Editora Cia Farmacêutica, 2020. Disponível em: <https://ciafarmaceutica.com.br/wp-content/uploads/2020/08/E-BOOK-ARGILAS.pdf>. Acesso em: 9 set. 2025.
 11. LIMA J, *et al.* Oportunidades e valorização da bioeconomia em biomas brasileiros. *Anais do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*; 2024;
 12. MCTI Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (BR). Bioeconomia Disponível em: <https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/Bioeconomia/Bioeconomia.html>. Acesso em: 9 ago. 2025.
 13. PINTO A, *et al.* Dermatoses em africanos / Dermatoses in Africans. *Acta Med Port*, 2018; 9];31(9):501-8.
 14. QUINARÍ. Óleo vegetal de semente de uva. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.quinari.com.br/produto/oleo-vegetal-de-semente-de-uva-quinari/?srsltid=AfmBOopgPk921cAo-tUNUVkmvN0BHd9ZXCyCNOLmp6puTC2pWPMUjoV9>.
 15. REIS-MANSUR, M, *et al.* Comportamento do Consumidor, Fototipo de Pele, Protetores Solares e Ferramentas para Fotoproteção: Uma Revisão. *Cosméticos*, 2023; 10 (2), 39.
 16. ROCHA M, *et al.* Esfoliante formulado com pó de café como alternativa ao uso de microesferas de plástico. *InterfacEHS – Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade*. 2020; v. 15, n. 1, p. 1–10.
 17. SÁ, RE *et al.* Geraniol, um componente dos óleos essenciais de plantas – um mapeamento científico de suas propriedades farmacológicas. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 12, e508101220805, 2021.
 18. SANTOS A, *et al.* Desafios e soluções para uma rotina eficiente de cuidados com cosméticos na pele negra: uma revisão de literatura. *Rev Foco*. 2023;16(6):1-16.
 19. SEBRAE. Cosméticos sólidos, uma tendência de consumo sustentável. *Sebrae*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/cosmeticos-solidos-uma-tendencia-de-consumo-sustentavel,f81d0ef7aec13810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 12 ago. 2025.
 20. SILVA AL, *et al.* A Influência Dos Cosméticos Naturais E Orgânicos Na Saúde Da Pele: Benefícios e Desafios. 2024. *Revista Ciência Atual*; 21, (2).
 21. SILVA RP, Produção e desenvolvimento de creme hidratante a partir de extratos vegetais de cacau (*Theobroma cacao*) e da amora (*Morus nigra*). Dissertação (Licenciatura em química). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2022; 37p.
 22. SOUZA A, *et al.* Produção de creme hidratante enriquecido com óleo essencial de alecrim obtido via extração enzimática fúngica. *Research, Society and Development*, 2021;10, n.16, e293101623771.
 23. TEIXEIRA MR, Desenvolvimento de formulações magistrais cosméticas contendo própolis e demais derivados apícolas. 2022. 52 f. Monografia (Graduação em Farmácia) – Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.
 24. TORRES T, *et al.* Análise da representatividade negra e como influencia no mercado nacional de cosméticos. *Brazilian Journal of Development.*, v. 8, p. 48889-48908, 2022.

ANEXO 01

NORMAS DA REVISTA - Revista Eletrônica Acervo Saúde

ISSN: 2178-2091

DOI 10.25248/REAS

Qualis/Capes: B1

Indexações:

- Latindex (Sistema Regional de Información)
- en línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal)
- Periodicos
- Sumários.org
- Google Acadêmico
- Crossref
- Biblat (Bibliografía Latinoamericana)

Normas de publicação

Artigo original

Inclui trabalhos que apresentem dados originais e inéditos de descobertas relacionadas a aspectos experimentais, quase-experimentais ou observacionais, voltados para investigações qualitativas e/ou quantitativas em áreas de interesse para a ciência. É necessário que se utilize de fundamentação teórica com o uso de fontes de bases de periódicos científicos de qualidade como: Acervo+ Index base, Scielo, PubMed, MEDLINE, entre outras.

Estrutura

Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências. Resultados e Discussão podem ser apresentados juntos.

Tamanho máximo de 3.500 palavras (excluindo títulos, resumos, palavras-chave, figuras, quadros, tabelas, legendas e lista de referências).

Pesquisa envolvendo seres humanos ou animais está condicionada a autorização de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nos termos da lei (RESOLUÇÃO Nº 466/2012, Nº 510/2016 e LEI Nº 11.794). Análise de dados do DATASUS não precisam de autorização do CEP. Não é permitida a prática de cópia de textos nem a veiculação de imagens de terceiros, respeitando as leis de Direitos Autorais vigentes (LEI Nº 9.610/1988 e Nº 10.695/2003). Todas as referências devem ser citadas de forma correta.

Resumo até 200 palavras.

Todo texto deve ser escrito tamanho Arial 10, com espaçamento 1,15. Figuras, gráficos e/ou tabelas e quadros não podem ultrapassar o total de 6. As citações de autores no texto deverão seguir os seguintes exemplos:

Início de frase

1 autor - Baptista DR (2002);

2 autores – Souza JG e Barcelos DF (2012);

3 ou mais autores - Porto AS, *et al.* (1989).

Final de frase

1, 2, 3 ou mais autores, subsequente (BAPTISTA DR, 2002; SOUZA JG e BARCELOS DF, 2012; PORTO AS, *et al.*, 1989).

Figuras, gráficos e/ou tabelas e quadros não podem ultrapassar o total de 6. Todas as figuras, tabelas, quadros ou gráficos devem ter TÍTULO e FONTE.

Referências

As referências são no mínimo 20 e máximo de 40 e devem incluir apenas aquelas estritamente relevantes ao tema abordado. As referências deverão ser numeradas em ordem alfabética.

Como citar Artigos [Estilo Acervo+]:

- Estilo para 1 autor - JÚNIOR CC. Trabalho, educação e promoção da saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(4): e2987.
- Estilo para 2 autores - QUADRA AA, AMÂNCIO AA. A formação de recursos humanos para a saúde: Desafios e perspectivas. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2019; 4: e2758.
- Estilo para 3 ou mais autores - BONGERS F, *et al.* A importância da formação de enfermeiros e a qualidade dos serviços de saúde. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2018; 1: 1-8.

Para artigos não é preciso apresentar o endereço eletrônico “Disponível em” nem a data do acesso “Acesso em”.

Como citar Leis, Manuais ou Guias de entidades da federação [Estilo Acervo+]:

- Estilo para fontes da federação - BRASIL. Manual do Ministérios de Saúde. 2020 [caso tenha ano de publicação]. Disponível em: <http://www...XXXXX>. Acessado em: 26 de junho de 2020.
- Estilo para fontes mundiais – OMS. Guia de atenção à saúde. 2020 [caso tenha ano de publicação]. Disponível em: <http://www...XXXXX>. Acessado em: 26 de junho de 2020.

Como citar Teses e Dissertações [Estilo Acervo+]:

- DILLENBURG LR. Estudo fitossociológico do estrato arbóreo da mata arenosa de restinga em Emboaba, RS. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1986; 400 p.

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/como-publicar-artigos?>